

Aspectos práticos em Pneumologia

Adulto jovem com síndrome gripal.

Young adult with a flu syndrome.

André de Freitas Melo Rocha¹, Luiza Dário Werneck¹, Leonardo de Aguiar Santos¹, Raphael Braz Levigard¹, Rodrigo Benning Araújo Pinheiro¹, Agnaldo José Lopes², Domenico Capone³.

DADOS CLÍNICOS

Paciente do sexo feminino, 37 anos, parda, sem co-morbidades prévias, deu entrada no serviço de emergência com queixa de febre, dispnéia e queda do estado geral.

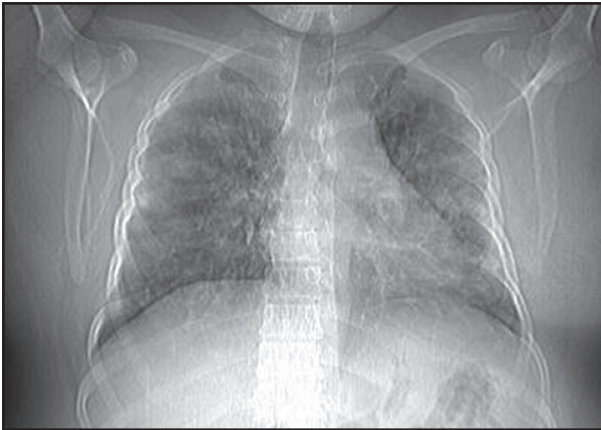


Figura 1 – Radiografia de tórax digital demonstra opacidades parenquimatosas distribuídas difusamente.

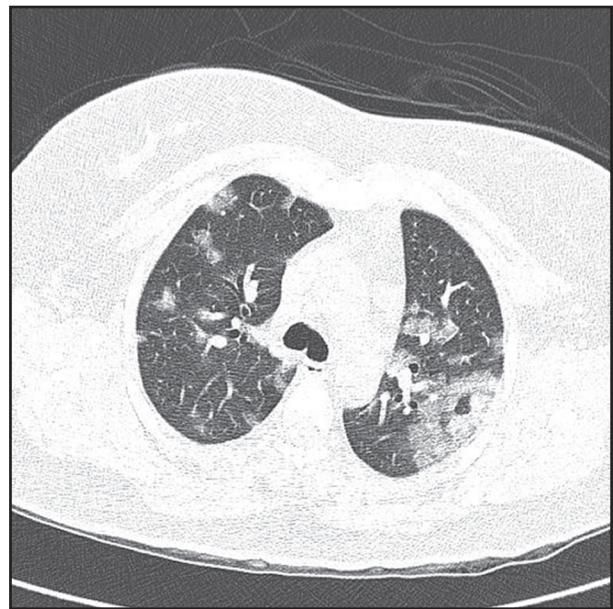


Figura 2 – TC do tórax (janela do pulmão) evidenciando difusas opacidades em vidro fosco, associadas a espessamento septal, caracterizando o padrão de "pavimentação irregular".

1. Médico residente do Serviço de Radiologia e Diagnóstico por Imagem do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

2. Doutor em Medicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ.

3. Doutor em Radiologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Trabalho realizado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Endereço para correspondência: Leonardo de Aguiar Santos. Serviço de Radiologia e Diagnóstico por Imagem do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Av. Boulevard 28 de setembro, 77, Térreo, Vila Isabel, CEP 20551-031, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Tel: (21) 2587-6446.

Recebido em 06/06/2009 e aceito em 20/06/2009, após revisão.

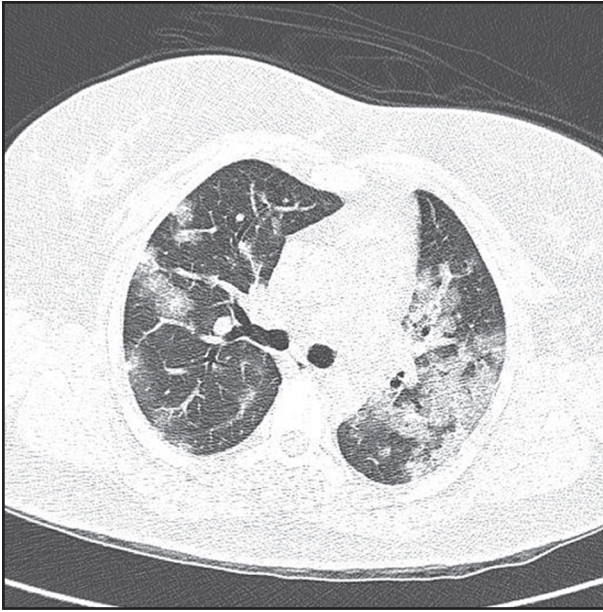


Figura 3 – TC do tórax (janela do pulmão) demonstrando opacidades do tipo vidro fosco, de aspecto broncopneumônico, à direita, e coalescentes, à esquerda.

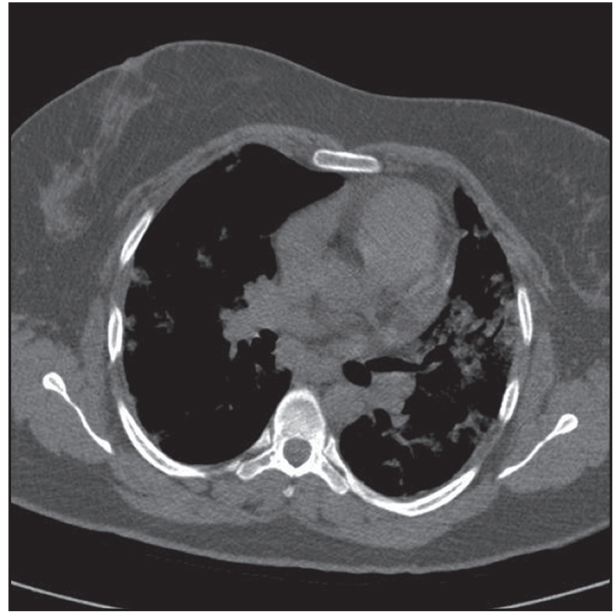
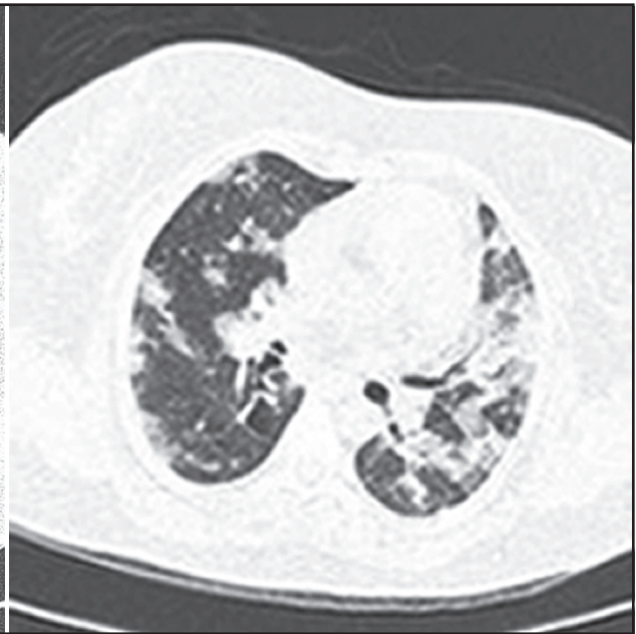


Figura 5 – TC do tórax (janela do mediastino) demonstrando opacidades em torno de vias aéreas.



Figuras 4A e 4B – TC do tórax (janela do pulmão) demonstrando opacidades difusamente distribuídas (A). Notar aerobroncograma em B.

Resposta do dilema

DIAGNÓSTICO

Influenza A H1N1.

COMENTÁRIOS

A influenza A H1N1, também conhecida como “gripe suína”, é uma doença respiratória predominante em porcos, causada pelo vírus influenza A H1N1. Suratos da gripe suína acontecem com regularidade entre esses animais.¹

Há seis meses, enquanto grande parte do mundo focava as atenções em pesquisa para a gripe aviária, surgiram evidências no México de uma nova epidemia respiratória aguda. Grande parte dos pacientes relatava contato direto com porcos.

Há cinco meses, concluiu-se que esses casos, que incluíam a morte de pessoas previamente hígidas, eram atribuídos a uma mutação no vírus A H1N1, capaz de ser transmitido de pessoa para pessoa.^{2,3} Nesta ocasião, foi prevista uma possível pandemia da doença, o que deixou grande parte da população mundial em pânico, pelo medo do surgimento de uma nova “gripe espanhola do século XXI”.

A influenza sazonal surge todo ano, com predomínio nos meses de inverno. A maioria das pessoas, porém, possui imunidade aos vírus circulantes e, portanto, adquirem uma infecção mais branda. Alguns países, incluindo o Brasil, usam vacinas da influenza sazonal, para reduzir a morbidade e a gravidade nos pacientes sob maior risco de infecção grave. No caso do influenza A H1N1, a população, por nunca ter tido o contato prévio, provavelmente, acaba por apresentar sintomas mais graves.

A nova gripe parece ser tão contagiosa quanto a gripe sazonal.⁴ A gravidade da doença varia desde

sintomas leves a casos fatais, que evoluem rapidamente para insuficiência respiratória aguda e síndrome da angústia respiratória do adulto (SARA). A grande maioria apresenta quadro gripal leve a moderado e melhora sem a necessidade de tratamento antiviral ou internação hospitalar. Nos casos suspeitos, a confirmação diagnóstica é feita através da reação em cadeia da polimerase (*polymerase chain reaction* – PCR) de material obtido das vias aéreas superiores, colhido por swab. Dos casos mais graves relatados, mais da metade apresentava co-morbidades prévias ou imunodepressão.⁴⁻⁵

Vale ressaltar que mulheres gestantes têm quadro clínico de evolução mais grave, tanto na influenza H1N1 quanto na influenza sazonal, devido a fatores já conhecidos de queda da imunidade humoral durante o período gestacional. Nestes casos, o tratamento antiviral deve ser prontamente instituído.²

O espectro clínico da doença causada pelo vírus influenza A H1N1 é vasto e ainda pouco conhecido. Ensaio sistemáticos prospectivos, com análise virológica apropriada, são necessários para o melhor esclarecimento da atual pandemia. Estudos sorológicos precisam ser realizados, para determinar a atual frequência da nova gripe nos pacientes com sintomas leves ou sub-clínicos e, ainda, a presença de imunidade pré-existente em certas populações.⁶⁻⁷ Imunodepressão, tabagismo e obesidade, fatores de risco apontados para o aparecimento de doença grave, ainda permanecem incertos e necessitam de maiores estudos.⁸

No caso apresentado, a paciente, após um período de internação na unidade de terapia intensiva, evoluiu com graves complicações respiratórias e óbito.

REFERÊNCIAS

1. Massachusetts. Department of Public Health, Public Health Fact Sheet , H1N1 Flu (Swine Flu), 2009.
2. Centers for Disease Control and Prevention. Novel influenza A (H1N1) virus infections in three pregnant women. MMWR 2009;58(18):497-500.
3. Brownstein, JS, Freifeld CC, Madoff LC. Influenza A (H1N1) vírus, 2009 - online monitoring. N Engl J Med 2009;360(21):2156.
4. Dawool FS, Jain S, Finelli L, Shaw MW, Lindstrom S, Garten RJ, et al. Emergence of a novel swine-origin influenza A (H1N1) virus in humans - novel swine-origin influenza A (H1N1) virus investigation team. N Engl J Med 2009;360(25):2605-15.
5. Fitzgerald DA. Human swine influenza A [H1N1]: practical advice for clinicians early in the pandemic. Paediatr Respir Rev 2009;10(3):154-8.
6. Maines TR, Jayaraman A, Belser JA, Wadford DA, Pappas C, Zeng H, et al. Transmission and pathogenesis of swine-origin 2009 A (H1N1) influenza viruses in ferrets and mice. Science 2009;325(5939):484-7.
7. World Health Organization. Disponível em: <http://www.who.int/csr/disease/swineflu/frequently_asked_questions/about_disease/en/index.html>. Acesso em 20 Jul 2009.
8. Heilman RS. Swine flu in 2009: what does the future hold? RadioGraphics 2009;29:1123-4.